



Num país como o Brasil, manter a esperança viva é, em si, um ato revolucionário

Paulo Freire

## Projeto de bicicletas elétricas para delivery chega a Brasília

Fruto da parceria entre o iFood e a Tembici, o projeto contempla acesso às bikes elétricas e curso formativo para a segurança e capacitação de entregadores no DF. O iFood Pedal é o primeiro serviço do mundo a oferecer aluguel de bicicleta exclusiva para os parceiros. “É um importante passo rumo ao nosso compromisso de sustentabilidade. Até 2025, nos comprometemos com, pelo menos, 50% das entregas feitas por modais não poluentes”, diz Fernando Martins, head de logística no iFood.



270 mil

Número de restaurantes cadastrados no iFood em mais de mil cidades em todo o Brasil

### Tecnologia em micromobilidade

O projeto contará com 2,5 mil bikes elétricas em todo o país, até o final de 2022. A Tembici também é uma empresa de origem brasileira e líder em tecnologia para micromobilidade na América Latina. Foi criada há pouco mais de um ano e está presente em diversas capitais. “Investir neste modal e fomentar a cicloentrega é contribuir diretamente para cidades mais inteligentes e sustentáveis”, explica Maurício Villar, cofundador e CEO da Tembici.

### Em Águas Claras

As e-bikes estão disponíveis no ponto provisório de Brasília (Av. Parque Águas Claras, 625 — Norte — Águas Claras). No local, os entregadores também recebem equipamentos de proteção, além de máscara e álcool gel. O projeto prevê pontos de apoio equipados com filtros de água, banheiros, mesas, microondas e espaço de descanso. No ato da inscrição, os usuários recebem um conteúdo sobre segurança viária. E também contam com seguro para acidentes pessoais.

### Brasília Shopping celebra 25 anos

Neste ano em que celebra seu 25º aniversário, o Brasília Shopping iniciou as comemorações ao fechar o resultado de 2021 com um crescimento de 45% nas vendas e de 18% no faturamento comparado a 2020. Para a festa, na semana de 21 de abril, planeja uma grande campanha, envolvendo quatro fotógrafos premiados da cidade, de diferentes gerações, que registraram Brasília. Eles farão uma homenagem à cidade e ao empreendimento com uma coletânea de imagens.

### Arte moderna

Segundo Gilberto Azevedo, superintendente do shopping, a campanha tem inspiração na Semana de Arte Moderna de 22. Com o objetivo de relembrar grandes nomes influenciados pelo evento, como Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Ruy Ohtake (autor do projeto do shopping), e Roberto Burle Marx, que fizeram história em Brasília, a capital modernista.



### Álvaro Silveira é eleito presidente do SindiAtacadista

O Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal realizou, ontem, a eleição sindical para a escolha da nova Diretoria, do Conselho Fiscal e da Delegação Federativa do próximo quadriênio 2022-2026. A votação aconteceu na sede do sindicato, das 9h às 17h. Representantes das empresas associadas elegeram a chapa única encabeçada pelo empresário atacadista Álvaro Silveira Júnior. O 1º vice-presidente será Clair Ernesto Dal Berto. Lysipo Gomide, que estava na presidência e fez parte da chapa, vai assumir como segundo vice. A nova diretoria será empossada em 31 de março.



### Rota turística para motos

O tão aguardado circuito turístico dos motociclistas do Distrito Federal já tem dia para se tornar conhecido e experimentado: 12 de março. A data foi definida pela secretária de Turismo, Vanessa Mendonça, com as representantes do grupo feminino sobre rodas Ladies of Harley Brasília Chapter, Kátia Monteiro e Marcela Costa e Silva. Elas se encontraram durante o evento de lançamento da nova coleção da Harley-Davidson, na loja da marca, na Asa Norte, no sábado passado.



### Eventos nacionais

O guia vai mapear a cidade para promover o turismo em parceria com os motociclistas. Dois grandes eventos de duas rodas já ocorrem na cidade, o Brasília Moto Festival (BMF) e o Capital Moto Week. A empresária Marcela Costa e Silva, diretora da loja Harley-Davidson de Brasília, disse que a Brasília tem potencial para atrair motociclistas de todo o país.

**MERCADO /** Estudo elaborado pelo Inovatório e a Brasil Startups, em conjunto com a Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do DF, mostra que 79% das mulheres à frente de negócios possui graduação e 21%, mestrado. Idade média delas é de 38 anos

# Empreendedoras e protagonistas

» ANA MARIA POL

Fruto do avanço na garantia dos direitos das mulheres, o empreendedorismo feminino é um movimento que cresce, cotidianamente. Antes responsáveis apenas pelos cuidados domésticos, as mulheres passaram a quebrar paradigmas e a marcar presença na tomada de decisão dos negócios. É o que tem acontecido em Brasília: o público feminino tem, cada vez mais, recorrido a novos desafios e ao empreendedorismo. O estudo elaborado pelo Inovatório e a Brasil Startups, com suporte da Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Distrito Federal (FAP-DF) mostra que a idade média das empreendedoras da capital é de 38 anos, sendo que 79% do público entrevistado possui graduação e 21%, mestrado.

O mapeamento, denominado “Mulheres Inovadoras: Um breve panorama no Distrito Federal”, faz parte do projeto Startup Brasília 2030 e coletou dados de agosto a novembro de 2021, com mulheres do ecossistema de inovação. As empreendedoras compõem investimentos e startups em diversas áreas da atuação, sendo a área de bem-estar e saúde a mais comum, com 29% das entrevistadas. Logo após vem a área da educação, com 21%. Os outros 50% atuam em diversas áreas de forma pulverizada, como tecnologia e finanças, dentre outros setores.

A professora de marketing do Centro Universitário de Brasília (Ceub) Juliana Nóbrega explica que mais do que uma categoria de empreendedorismo, o empreendedorismo feminino tornou-se uma causa, uma vez que as mulheres vivenciam uma experiência própria nesse ambiente. “Começa

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Camila cria álbuns de figurinhas personalizados na Fotoploc

pela motivação, pois muitas delas buscam empreender para superar as barreiras no mercado de trabalho, seja para entrar, seja para ascender profissionalmente. Diante desses obstáculos, o empreendedorismo surge como uma opção onde ela pode assumir o protagonismo da própria jornada profissional”, ressalta. Entretanto, Juliana diz que as mulheres também precisam enfrentar obstáculos exclusivos das mulheres no empreendedorismo, como a conciliação com os afazeres domésticos, o assédio no network ou mesmo o pagamento de taxas de juros mais altas quando buscam crédito nos bancos.

Coautora do estudo e cientista de dados, Roberta Teodoro detalha o levantamento. “A ideia é que a gente consiga levantar as demandas e as ofertas tecnológicas nesse ecossistema, possibilitando e facilitando conexões para serviços, parcerias e oportunidades futuras”, diz. Foram respondidos 108 questionários sobre características pessoais dos fundadores das startups, dos times, dos segmentos de

atuação, investimentos, expectativas sobre a economia e os impactos da covid-19. “Elas estão muito otimistas. Embora estejam, em sua maioria, no começo das operações, 57% delas estão em fase de validação ou em operação inicial. E elas esperam crescer o faturamento nos próximos meses. Mais de 20% receberam algum tipo de investimento. Então, essas mulheres estão vindo para agregar o universo de inovação”, explica.

### Desafios

De acordo com o mapeamento, mais de 70% das mulheres encontram dificuldades em ter acesso a linhas de crédito para suas empresas, além de precisarem de mão de obra qualificada para que seus negócios possam funcionar. A empreendedora Camila Galdino Sallaberry, 36 anos, conta que a dificuldade do acesso aos fundos de investimento é uma realidade. Fundadora e sócia da empresa Fotoploc (que produz álbuns de figurinhas personalizados), mãe e



Ana Maria é CEO de uma startup de descarte de resíduos

esposa, ela está no ramo do empreendedorismo há 16 anos, e conta que, ainda hoje, existem empecilhos para as mulheres que desejam receber mais investimentos em suas empresas.

Segundo Camila, os fundos de investimento são, majoritariamente, formados por homens, que têm inclinações para investir nas empresas que gostam, sendo que a maioria é de finanças ou tecnologia. “Como somos uma empresa lúdica, com um produto que tem como persona a figura feminina, muitos dizem que devemos encontrar dificuldades para conseguir fundos de investimento, por exemplo”, cita. Ainda assim, a empreendedora diz que conta com uma grande rede de apoio. “Eu tenho grandes apoiadores homens, que apostam na causa. Mas esse feedback já ouvimos, e sentimos que não é tão simples vender a nossa tese para esse público”, pontua.

Outras mulheres já estão no mercado do empreendedorismo há mais tempo. É o caso de Ana Maria Keating da Costa Arsky, 49,

empreendedora e CEO da startup “4 hábitos para mudar o mundo”. Ela conta que começou a empreender há 25 anos, em diferentes ramos. Mas foi apenas em 2020 que encontrou seu caminho e iniciou a empresa, que tem como intuito implantar um processo de descarte de lixo inteligente, que incrementa a alta performance de separação.

De acordo com Ana, muitas vezes, a mulher se encontra em uma posição difícil, entre conciliar a vida em família, o trabalho e a vida pessoal em uma mesma agenda. “Mas somos multitarefas, por isso, conseguimos fazer tudo isso. O desafio do tempo pode ser resolvido com disciplina. É possível empreender sendo mãe. O empreendedorismo veio para provar que é melhor ser empreendedora do que ser empregada de alguma instituição, porque ela consegue fazer sua agenda e ter equilíbrio nas áreas da vida dela, podendo viver sua liberdade financeira, além de ser produtiva e viver a vida amorosa e a relação com seu filho”, diz.

### Mulheres que empreendem

29% atuam no segmento de saúde e bem-estar

21% atuam no segmento de educação

38 anos é a idade média das mulheres

35,7% se declaram pardas

79% possuem graduação e 21% mestrado

50% são proprietárias ou sócias em startups que faturam menos de R\$ 10 mil por ano

57% possuem startups em fase de validação ou operação

78,6% esperam crescer o faturamento nos próximos 12 meses

21,4% já receberam algum tipo de investimento em seu negócio

71,4% relataram que as principais dificuldades da startup são o acesso a linhas de crédito ou mão de obra qualificada

5 é o número médio de colaboradores em suas startups

Para mais informações sobre a pesquisa, acesse: <https://portal.inovatorio.org/>